

SICKO: SOS SAÚDE - UMA BREVE ANÁLISE DO MODELO DE GESTÃO PÚBLICO OU PRIVADO

Maria Helena da Silva¹, e-mail: mhs.arq@amail.com
Marcella Nascimento Tenório Cavalcante¹, e-mail: marcellantc@amail.com
Daniel Oliveira¹, e-mail: daniel_just@live.com

Centro Universitário Tiradentes/Medicina/Alagoas, AL.

4.06.00.00-9 - Saúde Coletiva 4.06.02.00-1 - Saúde Pública

RESUMO:

Introdução; O dilema da oferta de serviço público versus privado é recorrente. Tem-se por exemplo, a questão da saúde de milhões de estadunidenses que vivem em um modelo totalmente neoliberal. No Brasil, apesar da oferta particular, grande parte do atendimento é fornecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo este considerado o maior sistema de saúde gratuito e universal existente. **Objetivos;** Discorrer, a partir do documentário assistido, a relação entre a escassez de amparo social referente à saúde nos sistemas neoliberais, a exemplo dos Estados Unidos da América – EUA, frente ao Brasil onde se possui direitos consolidados de saúde gratuita, apesar da crescente oferta privada destes serviços. **Metodologia;** Análise documental do filme SiCKO - *Where to Invade Next* (Onde invadir agora) de autoria do diretor Michael Moore, gravado em vários países no ano de 2015. Foram verificadas as etapas de contexto, autoria, autenticidade e confiabilidade, natureza do documentário, os conceitos-chave e a lógica proposta pelo autor. **Resultados;** Para alguns países, a exemplo dos EUA, a questão da saúde é tida como mercadoria, destacando-se uma visão puramente biológica e não sistêmica da mesma. Tal ponto de vista, corrobora para a suposta necessidade de privatização, pois uma população não atendida nas suas carências, como qualidade de vida, emprego e lazer, torna-se doente e acredita que saúde é realmente um ponto focal, uma demanda a ser comprada, e não dependente da interligação de fatores que fazem a doença acontecer. Traz uma demanda no mercado de oferta e procura por indústrias farmacêuticas, clínicas, hospitais e médicos especialistas em “curar” determinada parte do corpo, como algo isolado, esquecendo-se do indivíduo como ser integral. Fortalece, ainda, a impressão de que privatizar é sempre a melhor solução e que o Estado, como o que acontece nos EUA, não deve

interferir na oferta destes serviços; ou de que este não consegue fornecer um serviço de qualidade para todos os cidadãos, como visto no Brasil, que apesar das arrecadações vultosas com impostos e taxas pagas pelo trabalhador e da percepção que a nação tem meios financeiros para investir no serviço de saúde, não consegue dar um retorno satisfatório, gerando problemas na infraestrutura básica, dentre estes, a disponibilização de um sistema que seja universal, integral e equânime, conforme preconiza o SUS. Soma-se a isto o fato que na oferta do serviço público, uma gestão mal administrada e com desvios do numerário gera serviços ineficientes e a sensação de abandono, bem como o aumento da desigualdade social. Reforçando a ideia que o setor privado, com o livre comércio, configura-se como a melhor alternativa para o preenchimento destas lacunas. **Conclusão;** A questão da saúde pública versus privada é uma constante em vários países, em um mundo notadamente capitalista que deseja, a todo custo, tomar completamente todas as fatias do mercado. A gestão pública, mesmo com todo numerário disponível esquivava-se, muitas vezes, de gerir o bem comum de forma que este beneficie, realmente, a todos. O que se configura como um dos principais empecilhos para um serviço público de qualidade.

Palavras-chave: Gestão, Privatização, Saúde.

SICKO: SOS SAÚDE - A BRIEF ANALYSIS OF THE PUBLIC OR PRIVATE MANAGEMENT MODEL

ABSTRACT:

Introduction; The dilemma of public versus private service provision is recurrent. For example, there is the question of the health of millions of Americans who live in a totally neoliberal model. In Brazil, despite the private offer, much of the service is provided by the Unified Health System (SUS), which is considered the largest free and universal health system in existence. **Objectives;** To discuss, from the assisted documentary, the relationship between the scarcity of social protection related to health in neoliberal systems, such as the United States of America - USA, compared to Brazil where citizens have consolidated rights to free health, despite the growing offer these services. **Methodology;** Documentary analysis of the film SiCKO - Where to Invade Next (authored by Michael Moore, recorded in several countries in 2015). The stages of context, authorship, authenticity and reliability, nature of the documentary, concepts were verified. and the logic proposed by the author. **Results;** For some countries, like the USA, the issue of health is seen as a commodity, highlighting a purely

biological and non-systemic view of it. Such a point of view, corroborates the supposed need for privatization, as a population not served in their needs, such as quality of life, employment and leisure, becomes ill and believes that health is really a focal point, a demand to be bought, and not dependent on the interconnection of factors that make the disease happen. It brings a demand in the supply and demand market for pharmaceutical industries, clinics, hospitals, and doctors specialized in "curing" a certain part of the body, as something isolated, forgetting the individual as being integral. It also strengthens the impression that privatization is always the best solution and that the State, like what happens in the USA, should not interfere in the provision of these services; or that he is unable to provide a quality service to all citizens, as seen in Brazil, which despite the large collections with taxes and fees paid by the worker and the perception that the nation has financial means to invest in health services, does not manage to give a satisfactory return, generating problems in the basic infrastructure, among them, the availability of a system that is universal, integral and equitable, as recommended by SUS. Added to this is the fact that in the provision of public service, poorly managed management and deviations in cash generates inefficient services and the feeling of abandonment, as well as the increase in social inequality. Reinforcing the idea that the private sector, with free trade, is configured as the best alternative to fill these gaps. **Conclusion;** The issue of public versus private health is a constant issue in several countries, in a world that is notably capitalist and wants, at all costs, to completely take all the market shares. Public management, even with all available cash, often shies away from managing the common good so that it really benefits everyone. What constitutes one of the main obstacles to a quality public service.

Keywords: Management. Health. Privatization.

Referências/References:

WHERE to Invade Next. Direção: Michael Moore. Produção: Michael Moore, Carl Deal e Tia Lessin. Intérpretes: Michael Moore, Johnny Fancelli, Christina Fancelli e outros. Roteiro: Michael Moore. Música: Produzido por Dog Eat Dog Films, Los Angeles, EUA. 2015. Disponível em <https://br.video.search.yahoo.com/search/video>.